

# Considerações epistemológicas sobre a incorporação do pragmatismo clássico nos estudos da informação

Sônia Cristina Bocardi de Moraes<sup>1</sup>, Carlos Cândido de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Código ORCID: 0000-0001-7039-6248. Doutoranda em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil. [soniamoraesarquitetura@hotmail.com](mailto:soniamoraesarquitetura@hotmail.com).

<sup>2</sup> Código ORCID: 0000-0002-8552-1029. Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil. Endereço electrónico de contacto: [carlosalmeida@marilia.unesp.br](mailto:carlosalmeida@marilia.unesp.br)

**Linha temática:** 6. Investigação e enfoques epistemológicos: avaliação, tendências atuais e perspectivas de futuro

**Tipo de trabalho:** Comunicação.

**Palavras-chave:** Pragmatismo; Informação; Organização do conhecimento.

## Resumo

O pragmatismo peirceano com abordagens que incluem a metodologia pragmaticista e a semiótica nos processos de organização do conhecimento deve ter sua contribuição revista na Ciência da Informação. O objetivo deste trabalho é apontar as contribuições epistemológicas do pragmatismo peirceano, à Ciência da Informação e, em particular, à Organização da Informação. Esta comunicação relaciona-se com a pesquisa doutoral em desenvolvimento que trata das contribuições para a Ciência da Informação do conceito de informação da filosofia peirceana. O conceito de signo usado de uma maneira generalizada, assim como o pragmatismo, em suas versões posteriores a Charles S. Peirce (1839-1914) geram uma diversidade de abordagens que não se adequam ao entendimento da concepção original. A relação epistemológica contemplada pelo pragmatismo nem sempre é observada pelas incorporações do conceito original peirceano no campo da Ciência da Informação, o que pode provocar algumas distorções. Para a concepção peirceana os processos linguísticos são apenas uma modalidade de semiose, uma vez que os signos são estendidos aos processos naturais nos quais a informação está presente, independentemente da participação ou mesmo da compreensão humana, e esta abrangência pode ser melhor compreendida na concepção científica de conhecimento. A ação incorporada ao conceito de hábito na evolução de interpretantes, permeada pelas categorias fenomenológicas que fazem parte de todo processo são fundamentais para o a compreensão da aprendizagem de uma mente que aprende com a experiência. A generalidade compreendida na representação documental tem na concepção de “signo fundamental” a restrição de um domínio para apresentação das possibilidades de interação com novos interpretantes. A restrição do documento num assunto e expansão do conhecimento são interfaces de uma continuidade processual permeada de novos interpretantes. Os processos de indexação são possibilidades de interpretação e não regras mentais de associação diádica entre significante e significado, entre conteúdo documental e um termo. A aceitação das etapas criativas no ato de indexação implica em conceber esta característica de criação que alia o conteúdo do documento à recuperação da informação. A expansão da significação em vários níveis é a tônica do processo semiótico genuíno a ser conhecida pelos profissionais de indexação, tanto quanto pelos usuários aos quais a recuperação da informação é importante para evolução do conhecimento.